CATÁLOGO
DE ARMAS DE FOGO ANTIGAS
QUE FAZIAM PARTE DA
COLECÇÃO PIZANI BURNAY
DE LISBOA

Para venda em leilão às 21 horas do dia 4 de Fevereiro de 1960, nos salões do andar nobre do antigo Palácio Ficalho,

RUA LUZ SORIANO, 53

SOARES & MENDONÇA, LDA.

TEL. 21312 LISBOA

CATÁLOGO

DE ARMAS DE FOGO ANTIGAS

QUE FAZIAM PARTE DA

COLECÇÃO PIZANI BURNAY

DE LISBOA

POR

PIZANI BURNAY

COM UMA CARTA-PREFÁCIO DO

Dr. CARLOS EDUARDO DE SOVERAL

Condições de Venda

1.ª Os lotes são vendidos no estado e local onde se encontram e depois de arrematados não se aceitam reclamações.

2.ª Os Snrs. Compradores entregarão a título de sinal e sempre que seja exigido, importância não inferior a 30 % sobre o valor das suas compras.

3.ª Os lotes têm de ser liquidados e retirados até às 19 horas do dia útil seguinte ao da arrematação.

4.ª A Agência reserva o direito de retirar da praça qualquer lote que não interesse arrematar pelo maior lanço obtido, ou por qualquer outro motivo.

5.ª Sobre a importância da arrematação acresce a comissão de 10 % para a Agência.

Meu querido José Eduardo

Escrevendo-lhe esta carta, tem de me acudir a lembrança daquela outra proemial que tantas vezes lhe ouvi, com possante inglês, nos silêncios de aço da sua armaria. Sabe que aludo à que começa My Dear Guy, *pelo Barão de Cosson dirigida a Sir Guy Francis Laking, e por este anteposta aos seus cinco monumentais volumes* A Record of European Armour and Arms through seven Centuries.

E a verdade, meu caro José Eduardo, é que Você bem merece a lembrança, uma vez que é hoje decerto entre nós, com o ritmo que leva, aquele que pode vir a dar uma réplica portuguesa ao admirável pupilo de Cosson.

Já algo de semelhante não posso dizer a meu respeito, quando, embarcado numa aventura itinerante, me escasseia o tempo para cultivar sequer a armaria como um violon d'Ingres (a hobby, una afición — *poderá, em português, usar-se, embora não exactamente correspondente, a voz* entretém?*), e isto sem embargo da funda propensão que sinto para esse mundo de formas, severas como nenhumas, que serviram para comunicar a morte, quanto para sublimar a vida. É precisamente tal deambulação que agora me obriga a escrever-lhe desde Florença, depois de ter passado menos de uma hora no pouco frequentado e tão rico* Museu Sttibert *(do nome do Escossês que aqui viveu, como tantos, inteiramente entregue a um sonho de estesia), onde, interrompendo as tarefas que me trouxeram à cidade do Arno, fui haurir a disposição para estas páginas.*

Já vê, meu caro José Eduardo, a que ponto as nossas posições são desiguais: — Você encontra-se neste momento singularmente habilitado para desempenhar no nosso tão carecido meio o papel de experto *em matéria (teórica ou prática) de Armaria Antiga. Entre outros indispensáveis recursos, possui uma biblioteca específica, em processo de enriquecimento permanente, que, há anos já, um livreiro londrino considerava superior à sua colecção de armas,*

apesar de que esta, entre as particulares e não particulares, é decerto a segunda que existe em Portugal. Este seu amigo, por outro lado, não é rigorosamente mais do que um estudioso de questões de morfologia social e cultural, que nos objectos concretos busca não só o índice de formas gerais de pensar e de sentir, *como neles ausculta, sobretudo se guerreiros, a palpitação do sentido de vida que plasmou os séculos de fastígio europeu e nobiliárquico, quando para alguns a acção se situava normalmente na fronteira da vida com a morte. — Mas, enfim, já que mo pede, continuemos a falar de si, e digamos alguma coisa acerca desta sua venda de antigas bocas de fogo portáteis.*

Decisivamente voltado para a armaria branca europeia dos melhores tempos, o José Eduardo decidiu há meses desfazer-se da quase totalidade das suas armas de fogo — uma parte que, além de relativamente abundante, sobretudo no que a espécies curtas se refere, eu achava, e comigo muitas outras pessoas, assaz seleccionada e valiosa. (Muito insisti consigo na ideia de se editar um catálogo que incluisse, por exemplo, a reprodução fotográfica das mais belas chapas de couce das suas pistolas.) Nas conversas entre ambos tidas sobre o seu propósito, sempre fui do parecer de que o não consumasse, dado o valor das peças que teria de alienar. Mas o meu amigo perseverou, obedecendo coerentemente a motivos íntimos, e eu, que os conheço, não posso agora deixar até de aplaudir o mérito de uma venda determinada estritamente pelo desígnio de consagrar a sua colecção a armaduras e armas brancas.

Falo em mérito. É que Você, nisto de coleccionar e viver *as espécies coleccionadas, caminhou num sentido inverso do que habitualmente se cumpre dentro da família dos devotos da Armaria Antiga: começando por um interesse posto nas armas de fogo, atingiu um estado de conhecimento — ou de* sageza *— interior, que hoje o faz preferir as armas brancas.*

Trata-se, a meu ver, de um caminho de elementarização. *De ascese estética.—Entenda-me. Significo que Você caminhou desde o mais recente, comum e* mecanístico *(fabril, industrial, complicado, técnico, menos humano e menos* artístico*), para o mais antigo, minoritário e elementar, ou sujeitável a uma infinidade de combinações, quais as da esgrima, com fonte na fantasia. (Trata-se de um tema que merece desenvolvimento. Deixemo-lo aqui meramente sugerido.) E um* antigo, minoritário *e* elementar *que só pode ser eleito mercê de uma educação estética profunda em matéria de instrumentos bélicos. Nada há, com efeito, que equivalha, em última análise, a linha lucilante de uma espada, ou a linguagem produzida pelos reverberos de uma qualquer peça*

de armadura. Digo luz, e digo forma essencial. Linha. O supremo deleite daquele seu amigo de Paris, o grande coleccionador Georges Pauilhac, não consistia, no fim de uma vida longa (quando o homem estaba de vuelta*), em dialogar visualmente com uma armadura, uma espada de laço e um par desses estribos de torneio terminados em bota — as únicas peças que, escolhidas entre milhares, o acompanhavam na quadra onde lhe sobreveio a morte?*

Deveras a sua sensibilidade profunda se apurou no sentido do mais terso e mais forte. Afinal, no sentido do aço. Daí a escolha que para sua divisa fez daquele passo de Olivier de La Marche, o cronista burgúndio de alma hemi-portuguesa:

«Et trouve que l'acier est plus noble chose que l'or, l'argent, le plomb, ne le fer, pour ce que de l'acier, comme du plus noble métail, l'on fait les armeures et les harnois, dont les plus grans du monde se parent et asseurent leur corps contre la guerre, et autrement, et de l'acier se font les espées, les dagues, et autres glaives, dont les vaillances se font d'ennemis sur ennemis.»

Pesando-me, embora, que se desfaça de peças que acabaram por me ser queridas, de tal modo, visitante de sua casa, as acariciei e cheguei a conhecer, *tenho de aplaudir a sua evolução de coleccionador, e de elogiar sem reservas a exigência a que chegou — que só ela determina a venda a que vai proceder. Numa matéria nobre como é a da Armaria, aprás ao amigo verificar que Você obedece a motivos de esteta e* entendedor *que opta pelo que, prolongando o braço, está do lado do homem, sobre o que, matando à distância, e no fogo e no berro, está do lado do bicho apocalíptico.*

E é tudo quanto eu tinha para lhe dizer, fazendo uma breve pausa em estudos que não perdoam. Agregarei, a propósito, que, esta noite, se me for possível — o que não creio —, relancearei uma oferta sua: a velha obra de Maindron, Les Armes, *que, apesar do muito que nos últimos anos se tem estampado sobre Armaria (di-lo a sua biblioteca), ainda hoje guarda, por tantos títulos, um verdadeiro encanto. No género foi ela a única obra que fez viagem comigo até esta capital do Renascimento.*

Florença, Dezembro de 1959.

Com um abraço, seu

CARLOS EDUARDO DE SOVERAL

1

PAR DE PISTOLAS, francesas, de arção, fechos de pederneira e escudete com as iniciais do dono. Excelente estado de conservação.

2

PISTOLA ESPANHOLA, fechos de pederneira (miquelete). Razoável estado de conservação.
(VER GRAVURA).

3

PISTOLA DE ARÇÃO, espanhola, fechos de pederneira. *Com punção no cano, do fabricante D. Ribot — Barcelona 1700-1755.*
Vidé — K. Neal — Spanish guns and pistols, pág. 100 — marca 145.

4

PISTOLA DE ARÇÃO, fechos de pederneira (miquelete). Coronha de madeira trabalhada, fechos e cano com gravados. *Ostenta o punção do célebre fabricante espanhol Diego Esquibel — 1690-1732.*
Vidé — K. Neal — pág. 99 — marca n.º 62.

5

PISTOLA DE ARÇÃO, portuguesa, fechos de pederneira (miquelete). Tem um escudete de metal com o brasão da família *Ossela.* Séc. XVII.

6

PISTOLA DE DUELO, fechos de pederneira, coronha com enfeites de prata, carranca de prata no bordo inferior da coronha. Cano semi-oitavado.

Tem o punção de Londres e o nome do fabricante — Archer (W.) — 1745-1760.
Vidé — History of Firearms (H. B. C. Pollard) — (VER GRAVURA).

7

PISTOLA DE ARÇÃO, comprida, cano redondo, com enfeites de ferro primorosamente cinzelados. Do célebre fabricante *Pietro Manani — Brescia.* Começos do Séc. XVII. O fecho foi transformado para fulminante.
O cano ostenta a marca do celebérrimo Lazzarino Cominazzo.
Peça RARÍSSIMA, digna de Museu.

8

PAR DE PISTOLAS DE ARÇÃO, com os respectivos coldres de trazer no cavalo. Canos trabalhados. Esplêndido estado de conservação. Com o punção de Liege.
RARÍSSIMAS nestas condições.

9

PISTOLA DE DUELO, fechos de pederneira, cano redondo, cão picando de lado.
Marcada de H. Nock — London — 1771-1810.

10

PISTOLA DE DUELO, fechos de pederneira, cano oitavado, com embutidos de prata na madeira e incrustações de ouro no cano. Cão picando de lado.
Marcada de H. Nock — London.
Arma de grande luxo e excelente estado de conservação.

11

PAR DE PISTOLAS DE DUELO, formato *cannon-barrel* com carrancas de prata nos extremos da coronha. *Com marca de King — London.*
Excelente conservação.
(VER GRAVURAS).

12

PEQUENA PISTOLA DE ARÇÃO, com falta de uma peça. Coronha com enfeites de metal e prata. Punção de fabricante espanhol, indecifrável.

13

PEQUENA PISTOLA, de algibeira, fechos de pederneira, cano de bronze. *Marca de Lewis and C° — Bermingham, 1810.*
Impecável estado de conservação.

14

PISTOLA DE DUELO, cano redondo e comprido, coronha com enfeites de metal. Fechos de fulminante. Punção de Liège.

15

PISTOLA DE DUELO, fechos de fulminante, com gravados de flores, cano oitavado. Tem na coronha, caixa para os fulminantes.
Bom estado de conservação.

16

PISTOLA DE ARÇÃO, fechos de fulminante, cano largo, metade oitavado, metade redondo, com toscos desenhos. *Tem na platina a marca do fabricante português Victória Pinto.*

17

PISTOLA DE DUELO, com 2 canos compridos, sistema Lefaucheux (fulminante).

18

PISTOLA DE ARÇÃO, fechos de fulminante. Cano redondo de bronze. *Tosco fabrico português.*

19

PISTOLA DE DUELO, fechos de fulminante. Cano e coronha com algum trabalho.

20

PEQUENA PISTOLA DE ALGIBEIRA, fechos de pederneira, picando por cima. Falta o parafuso do cão. *Tem a marca E. Hall — London.*

21

PEQUENA PISTOLA DE ALGIBEIRA, lados de metal trabalhado. Fechos de pederneira picando por cima. Tem na coronha uma placa de prata com as iniciais do dono. *Ostenta a marca de Richards — London.*
Richards foi a mais célebre família de espingardeiros ingleses. As suas obras são de grande categoria.
Impecável estado de conservação.

22

PEQUENA PISTOLA DE ALGIBEIRA, fechos de pederneira, picando por cima. *Tem as marcas — Harcourt and son, Ipswich.*

23

PEQUENA PISTOLA, formato cannon-barrel, coronha toda incrustada a prata, ostentando no couce um leão sobre um castelo, também em prata.
Marcada de T. Lane — London.

24

PEQUENA PISTOLA, formato cannon-barrel, fecho transformado de pederneira para fulminante. Coronha com incrustações de prata. *Marca de Perry — London (1780).* Mau estado de conservação.

25

PEQUENA PISTOLA DE ALGIBEIRA, cano de bronze. Fecho transformado de pederneira para fulminante. *Marca de — Hardy and Sons — London.*

26

PEQUENA PISTOLA DE ALGIBEIRA, cano oitavado, fechos de fulminante. Algumas gravuras no cano. Liege. Séc. XIX.

27

Pequena pistola de algibeira, fechos de fulminante, cano redondo.

28

Pequena pistola de algibeira, fechos de fulminante, dois canos um ao lado do outro. *Com o punção de Liege.*
Óptimo estado de conservação.

29

Pistola de algibeira, cano de branze, oitavado, fechos de fulminante, de fabrico português.
Impecável estado de conservação.

30

Pistola-bacamarte, cano comprido e abocinado, fechos de pederneira, faltando parte do cão. Era a arma usada pelos cocheiros das diligências inglesas do Séc. XVIII. *Tem na platina o punção Patent — London.*
Modelo raro.

31

Par de pistolas de algibeira, cano oitavado, fechos de fulminante. *Com a marca de Liege.*

32

Pistola de bronze, cinzelado, fechos de fulminante. *Com a marca Pery y Patural — Paris.*
Modelo raro e extremamente decorativo.
(Ver gravura).

33

Pistola de algibeira, fechos de pederneira, faltando a parte superior do cão. Dois canos sobrepostos. *Tem a marca Ketland and C.º — London.*
Modelo muito raro.

34

PISTOLA DE ALGIBEIRA, fechos de fulminante, cano redondo, com estilete ligado. *Tem a marca P. Bond, Corn Hill 45 — London. Peça muito rara.* (VER GRAVURA).

35

PISTOLA de fulminante, cano comprido, com estilete ligado. *Punção de Liege. Peça muito rara.*

36

REVÓLVER de tambor, com cano comprido, todo gravado. *Com punção de Liege.*
Modelo rarissimo.

37

PISTOLA PEPPERBOX, seis canos ligados em tambor, fecho de fulminante.

38

GRANDE PISTOLA DE ARÇÃO, de cano invulgarmente comprido, cano e fechos de pederneira, com gravados. Tem na coronha uma máscara.
Modelo muito raro.

39

PAR DE PISTOLAS de 2 canos, percussão lateral. *Marca de Liége.*

40

PEQUENO REVOLVER miniatura, de senhora, coronha de marfim, cano com gravados a ouro e os dizeres: *Viúva Laporte irmãos. Provàvelmente brasileiro.*
Curiosa e rara peça.

41

PISTOLA DE ALGIBEIRA, fechos de fulminante, cano oitavado, sem marcas. Bom estado.
Provàvelmente portuguesa.

42

PISTOLA MODELO DERRINGER, de 2 canos sobrepostos. Percussão central. *Provàvelmente de fabrico Smith and Wesson.*
Modelo raro.

43

BACAMARTE com cano de ferro alargando bastante para o extremo. Fechos de pederneira (miquelete).
Óptimo estado de conservação.
Provàvelmente de fabrico espanhol.

44

ESPINGARDA DE CANO COMPRIDO, fechos de pederneira (miquelete). Marcada no cano do célebre fabricante português — Lázaro Lazarino, legítimo de Braga. *Impecável estado de conservação.*
Peça de colecção.

45

BACAMARTE DE CANO CURTO, de bronze. Fechos de pederneira. Tem no cano o punção LONDON.
Perfeito estado de conservação.
Muito raro, pelo seu tamanho.

46

ESPINGARDA de cano redondo e abocinado no extremo. Fechos de pederneira. Coronha inclinada para trás (Escocesa?).
Modelo raro. Bom estado de conservação.

47

ESPINGARDA, fechos de fulminante, com a marca do fabricante português — *Lázaro Lazarino — legítimo de Braga.*
Razoável conservação.

48

Espingarda, fechos de pederneira (miquelete). O fecho é todo por fora e de um modelo invulgar, provàvelmente espanhol.

49

Espingarda, fechos de fulminante, com a coronha representando uma cabeça de leão. Cano com embutidos em ouro e prata. Tem na coronha caixa para os fulminantes.

50

Espingarda com fechos de pederneira, transformados para fulminante. Coronha muito elegante.
Mau estado de conservação.

51

Pistola «pepperbox», com 6 canos, fechos de fulminante e grosso calibre. Coronha de chifre com moldados. *Marcada de Liége.*
Óptimo estado de conservação. Modelo raríssimo.

52

Pistola «pepperbox», de fulminante, cinco anos, percussão inferior. Com os canos e fechos todos gravados. *Marcada de Liége.*
Óptimo estado de conservação.

53

Provador de pólvora, de metal amarelo, funcionando a mecha. Peça de maior raridade e em impecável estado de conservação.
Nestas condições, RARÍSSIMO.
(Ver gravura).

54

Pistola de arção, comprida, fechos de fulminante, sendo o cão com o formato de leão de grande juba. Apresenta um punção pouco legível.
Peça rara, provàvelmente francesa.

55

Pistola de arção, de um cano, fechos de fulminante, da manufactura Imperial de Chatelreaut, de que ostenta várias marcas e punções.
Da época da Guerra Peninsular.

56

Pistola para lançamento de «very-lights». Toda de bronze, percussão central. *Marcada no cano J. Pain and Sons — London.*
Modelo muito raro, esplêndidamente conservado.

57

Pistola grande de arção, fechos de pederneira. *Tem a marca de Blake — London e vários punções.*

58

Bacamarte pequeno, fechos de pederneira, com o cano trabalhado em incisão.
Marcado de Adams.
Modelo muito raro.

59

Pistola pequena, de algibeira, de percussão central, quatro pequenos canos ligados num. *Tem a marca de Sharp. (Americana — 1845).*
Modelo raro.

60

Polvorinho pequeno, de formato rectangular, de cobre. Tem gravados os algarismos 54. Provàvelmente português.
Modelo raro.

61

Caixa de metal, usada no Séc. XVIII para trazer balas. Tem enfeites em relevo com motivos de armas.
Curiosa peça em excelente estado de conservação.

62

PISTOLA DE ARÇÃO, inglesa, fechos de fulminante. *Marcada de Weland — London.*

63

POLVORINHO em forma de pera, de cobre trabalhado.

64

POLVORINHO, idêntico ao anterior, um pouco maior.

65

POLVORINHO, de cobre trabalhado em relevo, formato de pera. *Marcado de I.N.N. à Paris.*

66

POLVORINHO, em chifre, com moldados decorativos e tampa de metal. *Português, dos começos do Séc. XVIII.*
Modelo raro.

67

PÊRA DE PÓLVORA, de formato redondo, com cano ao centro. De chifre castanho, com enfeites em claro. *Peça italiana, do Séc. XVII. Iguais na Colecção Ulmann — Munich. (Ver catálogo de 1888).*
Raríssima.

68

PÊRA DE PÓLVORA, toda canelada, estreita, completa. *Tem a marca de: James Dixon and Sons — Sheffield.*

69

POLVORINHO grande, de chifre, tendo uma gravura que representa um homem a cavalo, com lança, perseguindo um veado. Saxónia, Séc. XVI.
Modelo raríssimo.
Óptimo estado de conservação.
(VER GRAVURA).

70

Acendedor-pistola, com fechos de pederneira, todo de ferro. Séc. XVIII.
Peça da maior raridade.
(Ver gravura).

71

Pistola de arção, pequena, cano largo, oitavado. Fechos de fulminante.

72

Pistola de arção, pequena, fechos de fulminante.

73

Espontão de marinha, com um brasão inglês.
Raro.

74

Adaga de mão esquerda, espanhola ou portuguesa do Séc. XVII.
Modelo muito raro, de grandes quartões.

75

Sabre de cavalaria, de um oficial general do Exército de Napoleão. Punho de bronze, trabalhado em alto relevo, lâmina pavonada de azul com decoração de flores e galhardetes.
Das Invasões Francesas.

76

Espada indiana (Kunda de Rajah). Toda de ferro, do Séc. XVI. A lâmina quebrada na ponta.
Rara por ser de época tão recuada.

77

SABRE INDIANO, de Rajah. Punho de cobre e a lâmina marcada com punção. Começos do Séc. XVIII.
Modelo extremamente raro e elegante.

78

ESTOJO DE NOGUEIRA com revólver pequeno, de algibeira, de cobre, percussão central. *Tem marca de John Blanch and Son — London.*
Muito raro.

79

ESPADA DE TIGELA PORTUGUESA, do Séc. XVII.

80

ESPADA E ADAGA CHINESAS. Séc. XVIII.
Muito raro de encontrar juntas.

81

CALOTE-ELMO DE AÇO, com enfeites de prata e ouro. Da nuca pende um camal de malha de ferro. Tem no bico lugar para penacho e 2 aos lados. Persa do Séc. XVII.
Peça da maior raridade pela riquesa da decoração.
(VER GRAVURA).

82

PEQUENA-PISTOLA, de usar na algibeira do colete. Fechos de pederneira, picando por cima. Formato *cannon-barrel*. Com gravados na platina e incrustações de prata na coronha, incluindo as iniciais do possuidor W. G., duas vezes repetidas. *Tem a marca do fabricante Guy — London (cerca de 1750).*
Em impecável estado de conservação.
Peça RARÍSSIMA, digna de Museu.
(VER GRAVURA NA CAPA).

Bibliografia

Principais obras consultadas:

H. B. C. Pollard — A History of Firearms — 8.º gr, Geoffrey Bles — London 1930.

Keith Neal — Spanish pistols and guns — 8.º gr, Geo Bell and sons — London 1955.

Jan Glendenning — British pistols and guns — Obl — Cassel — London.

H. Jackson and Whitelaw — European hand firearms of the 16th, 17th, and 18th Centuries, with a treatise on Scottish Hand firearms — 4.º, Hopkinson — London 1923.

J. N. George — English pistols and revolvers — 8.º, N. Carolina 1938.

D. Hawtrey-Gyngell — Armourers marks. London 1959.

J. Gelli — Guida del Amatore e del raccoglitore di armi antiche — 8.º, Hoepli — Milano 1900.

R. E. Gardner — Five centuries of Gunsmiths, Swordsmiths and Armourers — 4.º, Walter Heer, Ohio 1948.

Merwyn Carey — English, Irish and Scottish Firearms Makers — 8.º gr, Chambers — London 1954.

Hy Hunter — Old Guns of the World — Trend books 1956.

H. W. Bowman — Antique Guns — Fawcett books 1953.

Noel Boston — Old Guns and pistols — 8.º, Ernest Benn — London 1948.

Journal Of The Arms and Armour Society de Londres — 1952-1959.

Catálogo do Leilão da Colecção Aragão — 4.º, Companhia Nacional Editora — Lisboa 1901.

J. F. Hayward — European Firearms — 8.º gr, Victoria and Albert Museum 1955.

Sousa Viterbo — A Armaria em Portugal — 2 vols., 4.º Lisboa 1907-1908.

J. A. S. Drummond — Ancient Scottish Weapons — In-fólio, Edimburgh, 1881.

A. Garcia Llansó — Armas y Armaduras — 4.º, Luis Tasso, Barcelona 1895.

Egerton of Tatton — Indian and Oriental Armour — 8.º Gr, Allen — London 1896.

Lewis Winant — Firearms Curiosa — 8.º, Arco — London 1956.

R. Held — The Age of Firearms — 4.º, Harper — New York 1957.

Larry Koller — The fireside book of Guns — 4.º, Simon and Schuster — New York 1959.

Die Waffensammlung A. Ullmann-Munchen — 4.º, Köln 1888.

J. Stockel — Haandskyde Vaabens Bedommelse — 2 vol. 4.º Norlundes Bogtrykkeri Copenhague 1938.

N. B. — Os livros mencionados pertencem à Colecção PIZANI-BURNAY.

34 — Pistola de algibeira, com baioneta

32 — Pistola de bronze, francesa

70 — Acendedor-pistola, Séc. XVIII

11 — Par de pistolas de duelo

69 — Polvorinho grande, Saxónia, Séc. XVI

81 — Calote-elmo de aço, Séc. XVII

Chapas de couce das pistolas n.º 11

Chapa de couce da pistola n.º 2

Chapa de couce da pistola n.º 6

53 — Provador de pólvora